NIKOS FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA RENDA FIXA

OGIN11

Relatório Mensal

Maio de 2026

O Nikos Infra é um fundo de renda fixa que investe seus recursos, preponderantemente, em debêntures incentivadas do setor de infraestrutura, conforme definido na Lei 12.431. O fundo está disponível para o público em geral e tem como objetivo de gestão buscar retorno que supere o rendimento dos títulos públicos de prazo médio equivalente, sem que isso constitua garantia ou promessa de rentabilidade.

Gestão Nikos	Isenção	Renda	Proteção	Liquidez
Histórico comprovado desde 2011 e mais de R$ 1 bilhão sob gestão ("AUM")	Rendimentos e ganho de capital isentos de imposto de renda para pessoas físicas	Perspectiva de distribuição de rendimentos mensais	Produto com proteção contra grandes oscilações nas curvas de juros reais	Ativo negociado na B3

Gestão:	**Nikos Gestão de Recursos**
Administração:	Banco Daycoval S.A.
Início das atividades:	Outubro de 2022
Tipo e Prazo do Fundo:	Condomínio fechado, com prazo de duração indeterminado.
Público alvo:	Investidores em geral
Código de negociação:	OGIN11
Quantidade de emissões:	1
Número de cotas:	4.667.034

Destaques: fim do mês

R$ -
Dividendo Mensal

- %
Dividend Yield
mensal, anualizado

R$ 9,56
Valor Patrimonial
após dividendos

R$ 7,75
Preço de mercado
P/VP: 81,1%

R$ - 0,02
Reserva de Lucro[1]

-R$ 0,02
Δ Reserva de Lucro
após dividendos, fim do mês

0,90 %
Spread de Crédito[2]
CDI+ % a.a.

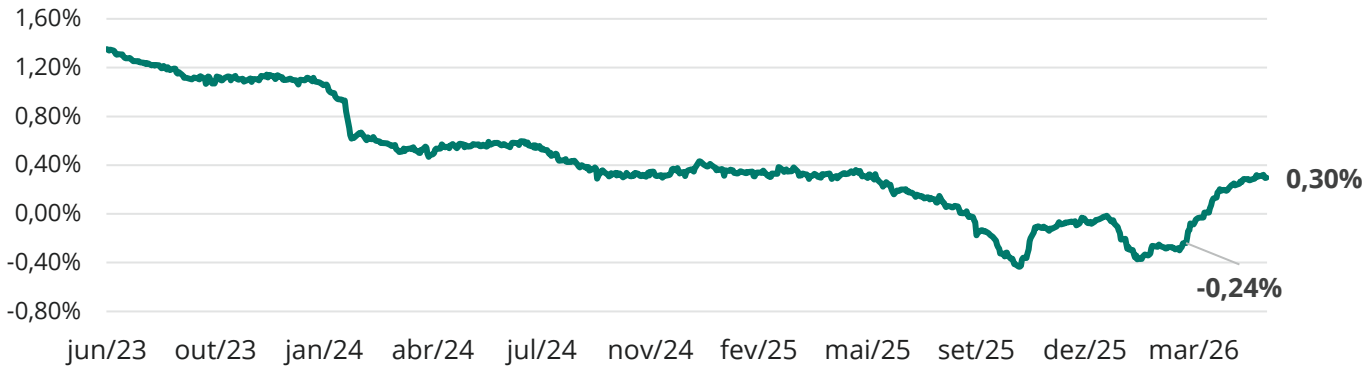
4,16
Duration
Anual, 252 d.u.

1. Diferença entre o valor patrimonial e o valor de emissão das cotas.
2. Carrego total da carteira

O mês de maio deu sequência ao movimento de abertura dos spreads de crédito das debêntures incentivadas iniciado em fevereiro, concentrado sobretudo nas três primeiras semanas, ainda que em ritmo mais cadenciado do que o observado no mês anterior. Com isso, a remarcação dos preços no mercado secundário seguiu impactando a indústria como um todo e o resultado do fundo.

Na última semana do mês, contudo, observou-se um crescimento na demanda por debêntures incentivadas no secundário, movimento que provocou certa correção e fechamento dos spreads nos dias finais de maio. Esse comportamento se traduziu em melhor performance do fundo no encerramento do período, aproximando o valor patrimonial da cota da linha d'água e, o que pode, a depender das condições de mercado, criar condições favoráveis à retomada de distribuição de rendimentos.

Evolução dos *Spreads - Deb.Incentivadas*



Fonte: Economática ; **Elaboração:** Nikos Gestão

No cenário descrito, a reserva de lucros do fundo iniciou o mês zerada, refletindo o fato de o valor patrimonial da cota encontrar-se no mesmo patamar da linha d'água de R$ 9,58. Ao longo das primeiras semanas, a continuidade da remarcação no mercado secundário deteriorou esse nível, levando a cota a recuar até R$ 9,52. Com o fechamento dos spreads nos últimos dias do mês, no entanto, houve recuperação parcial, de modo que o fundo encerrou maio com a cota a aproximadamente dois centavos da linha d'água. Diante de um valor patrimonial ainda inferior ao nível de referência, o fundo não realizou distribuição de rendimentos no período, embora a trajetória de encerramento do mês o deixe significativamente mais próximo dessa retomada.

A leitura da Gestora permanece em linha com o mês anterior. Seguimos enxergando assimetria relevante entre os preços atuais dos ativos e os seus fundamentos, além de um carrego de carteira em patamar mais atrativo para o horizonte adiante. Tal como destacado nos relatórios anteriores, a reprecificação observada, embora pressione o resultado de curto prazo, melhora o posicionamento do fundo para a frente, o que, em um cenário de fechamento dos spreads de crédito, poderia resultar em ganhos de marcação a mercado.

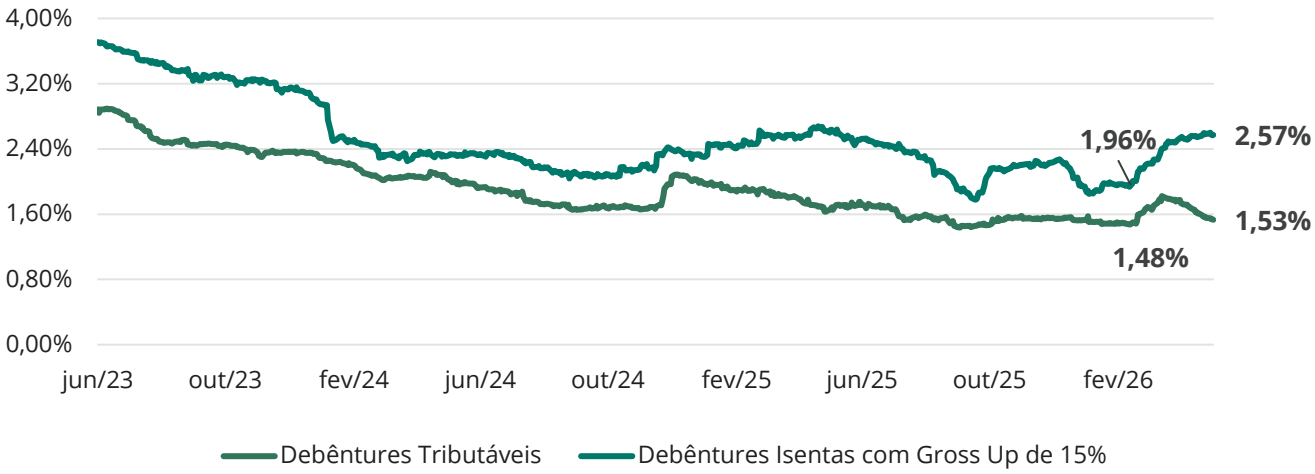
Apesar da correção observada no encerramento do mês, ainda é cedo para caracterizar uma mudança estrutural de tendência, sobretudo por se tratar de um movimento concentrado nos últimos dias de maio e diante de indicadores que seguem conflitantes, entre eles, o fluxo de resgates na indústria e as condições de liquidez. O cenário permanece incerto e sob acompanhamento próximo da Gestora, que seguirá monitorando o comportamento desses fluxos para avaliar se o movimento de fechamento de spreads tende a se consolidar nos próximos meses.



Fonte: Economática ; Elaboração: Nikos Gestão

Considerando ainda o efeito do gross-up de 15%, utilizado para comparar o rendimento dos títulos isentos na mesma base tributária dos papéis convencionais, o spread ajustado das debêntures incentivadas permanece bem acima do observado em títulos tributados, como indicado no gráfico de evolução dos spreads. O prêmio oferecido pelos ativos segue em patamar relevante e reforça a atratividade do segmento, sobretudo para o investidor pessoa física, que captura integralmente a isenção fiscal sobre os rendimentos.

Evolução dos *Spreads - Isentos e Tributáveis*



Fonte: Economática ; **Elaboração:** Nikos Gestão

Ao longo do último mês, observamos o fechamento dos spreads de crédito das debêntures tributáveis, movimento que ampliou de forma relevante o prêmio das debêntures isentas sobre as tributáveis quando considerado o efeito do gross-up. Esse diferencial reforça a atratividade relativa das debêntures incentivadas para o investidor final, que captura integralmente a isenção fiscal sobre os rendimentos. Somados à qualidade preservada dos ativos e ao benefício fiscal estrutural, esses elementos sustentam a leitura de que a classe segue apoiada em fundamentos consistentes, com oportunidade preservada no horizonte de longo prazo.

Seguimos acompanhando de perto a dinâmica do mercado secundário e os fluxos da indústria. A reversão do fluxo nos fundos de infraestrutura merece atenção especial, dado o papel desses veículos como importantes catalisadores de demanda pelos ativos isentos. Combinada ao volume ainda expressivo de emissões primárias em absorção, essa dinâmica respondeu por boa parte da pressão sobre os preços no mercado secundário ao longo do mês. Para além do monitoramento, a Gestora permanece ativa na busca por trades estratégicos que aproveitem a volatilidade atual.

No mercado secundário, o OGIN11 segue negociado com desconto relevante em relação ao seu valor intrínseco. Encerramos maio com as cotas a R$ 7,75 que, embora já incorporem a recuperação parcial observada ao final do mês, ainda representam um deságio expressivo frente ao Valor Patrimonial e seguem configurando uma janela de entrada atrativa.

O ponto que merece destaque é que esse desconto não encontra correspondência nos fundamentos da carteira. O fundo segue líquido, com posições concentradas em emissores de qualidade reconhecida e diversificação relevante entre setores e nomes, conforme detalhado nos slides seguintes. Em outras palavras, o preço de tela carrega um deságio que descola do valor real dos ativos sob gestão.

Essa defasagem entre preço e valor abre dois vetores de captura de retorno para o investidor: a eventual convergência entre o preço de mercado e o valor patrimonial, e a maximização do carrego, dado que a aquisição a preços descontados eleva a taxa implícita de retorno. A entrada no patamar atual de R$ 7,75 implica, considerando as premissas adotadas, uma taxa bruta implícita de 19,0% ao ano, equivalente a CDI + 4,1% ou IPCA + 12,3%, líquido de Imposto de Renda. A tabela ao lado detalha como esses retornos se comportam em diferentes níveis de cota de mercado, permitindo ao investidor calibrar a leitura conforme o ponto de entrada.

Mesmo após a recuperação parcial das cotas, esses níveis seguem representando um prêmio expressivo frente às alternativas tradicionais de crédito privado, o que preserva a atratividade do ponto de entrada.

Simulação de rentabilidade ao investidor

Data base: 29/05/2026

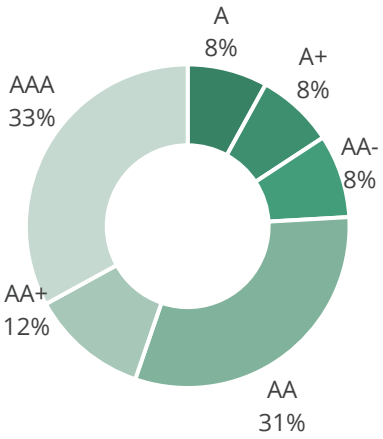
Cota Mercado (R$)	Taxa Média Bruta (CDI+)	Taxa Média Bruta (IPCA+)	Retorno Bruto %
7,20	5,4%	13,8%	20,6%
7,50	4,7%	13,0%	19,7%
7,75	**4,1%**	**12,3%**	**19,0%**
8,00	3,5%	11,7%	18,4%
8,25	3,0%	11,1%	17,8%
8,50	2,5%	10,6%	17,2%
8,90	1,8%	9,8%	16,4%
9,30	1,1%	9,1%	15,7%
9,58	0,7%	8,7%	15,2%

Os valores apresentados nesta simulação possuem caráter exclusivamente ilustrativo e foram elaborados com base em premissas e condições de mercado observadas na data-base indicada. As informações não constituem promessa, garantia ou expectativa de rentabilidade futura. A rentabilidade efetiva poderá ser diferente da apresentada.

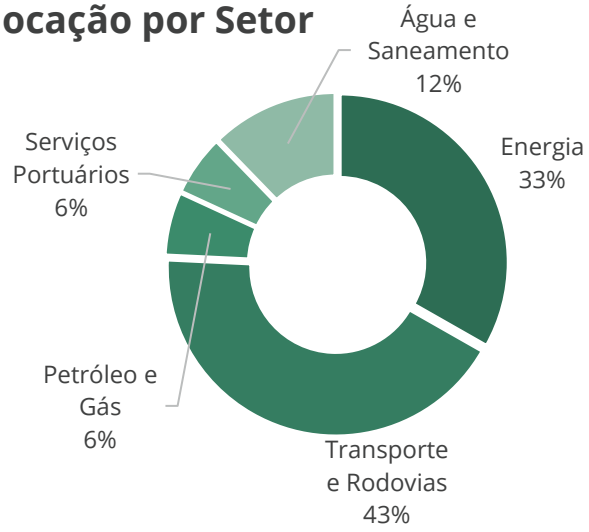
Ticker	Emissor	Spread de Crédito[1]	Δ Spread (p.p.)	Duration (anos)	% carteira atual (²)	Δ % carteira
CSNP12	Companhia Energetica Sinop	0,23%	0,32	2,6	4,14%	0,57%
CJEN13	Tesc	-0,18%	0,07	4,0	3,95%	0,06%
VSJH11	Ventos de São Jorge	4,42%	1,08	1,2	3,93%	0,03%
ENTV12	Entrevias	0,10%	0,13	2,4	3,68%	0,13%
GSTS14	Águas de Teresina	2,31%	1,27	4,2	3,34%	-0,05%
UTPS22	Pampa Sul	0,77%	0,25	5,5	3,27%	-0,80%
ARTRA7	Arteris	1,98%	0,74	5,9	2,89%	-0,74%
CLTM14	Via Mobilidade 8 e 9	1,04%	0,33	5,6	2,79%	-1,26%
CART13	Raposo Tavares	0,53%	0,11	3,9	2,79%	-0,55%
IGSN15	Iguá	3,55%	1,26	3,6	2,69%	-1,00%
CNRD12	Way-306	0,73%	-0,03	7,2	2,62%	-0,95%
HARG11	Holding do Araguaia	0,47%	0,03	5,2	2,31%	1,77%
IRJS14	Iguá Rio	2,58%	0,10	7,0	2,23%	-1,73%
RUMOA3	Rumo	0,67%	-0,14	2,2	2,05%	-0,40%
CBAN12	Rota das Bandeiras	-0,13%	-0,02	4,2	1,97%	1,81%
MGPRA0	Metrô Rio	1,11%	-0,29	7,9	1,73%	0,05%
CERT11	Ecovias Raposo Castello	0,18%	- -	2,8	1,69%	1,69%
CESE32	Eneva	-0,18%	- -	3,3	1,65%	1,65%
APFD19	Autopista Fernao Dias	-0,09%	-0,11	2,8	1,61%	0,15%
ENAT11	Brava Energia	0,79%	0,00	1,6	1,59%	-0,73%
ENSEB4	Energisa Sergipe	0,21%	0,01	6,8	1,58%	-1,23%
TIET29	AES Tietê	-0,11%	- -	1,7	1,46%	1,46%
ELET14	Eletrobras	-0,19%	- -	3,7	1,43%	1,43%
NEOE26	Neoenergia	-0,10%	-0,01	2,9	1,36%	0,01%
EGIE49	Engie	-0,25%	- -	2,0	1,33%	1,33%
BHSA11	Barreiras Holding	0,53%	0,13	7,4	1,33%	-0,36%
IVIAA0	Intervias	1,11%	0,18	5,9	1,31%	-0,06%
CRTR12	EPR Triângulo	0,98%	0,25	6,7	1,19%	-2,06%
AURP12	Auren	0,09%	0,00	6,0	1,17%	-2,17%
ELTN37	Eletronorte	-0,01%	-0,02	6,6	1,16%	-0,93%
PETR26	Petrobras	-0,64%	- -	2,5	1,10%	1,10%
	Outros²				23,64%	

1. O OGIN11 pode operar com alavancagem
2. Ativos que individualmente representam menos de 1% do PL do OGIN11

Alocação por Rating

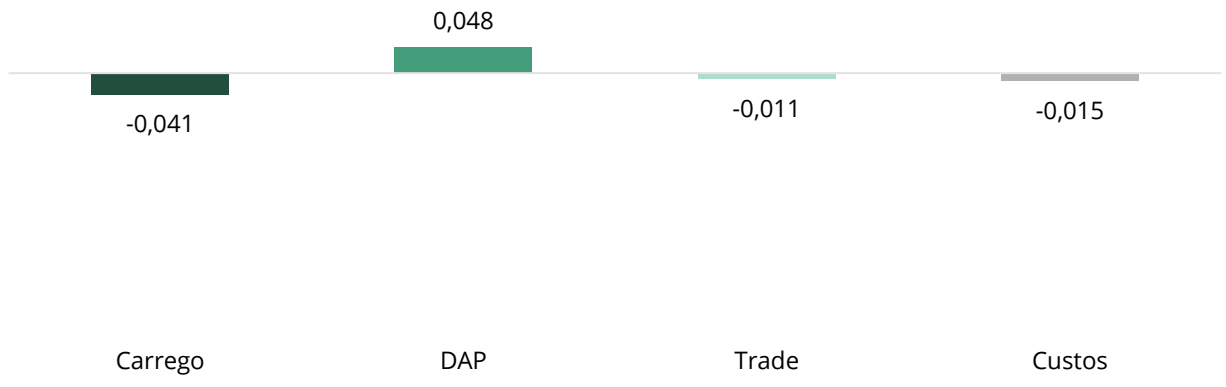


Alocação por Setor

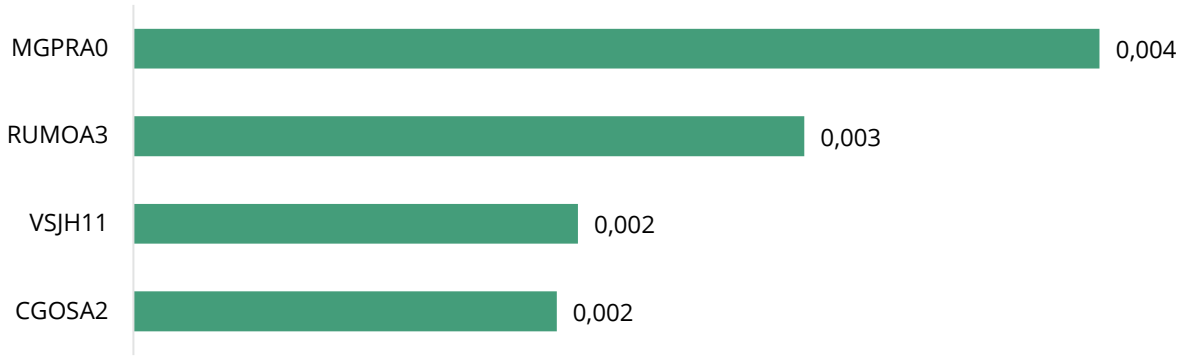


O mês de maio encerrou com resultado total negativo, sendo o carrego o principal vetor do resultado no período: pressionado pela abertura dos spreads de crédito ao longo das primeiras semanas do mês. Em contrapartida, o DAP cumpriu seu papel de hedge diante da abertura dos juros reais verificada no mês, configurando a principal contribuição positiva do período e compensando parcela relevante da pressão sobre o resultado.

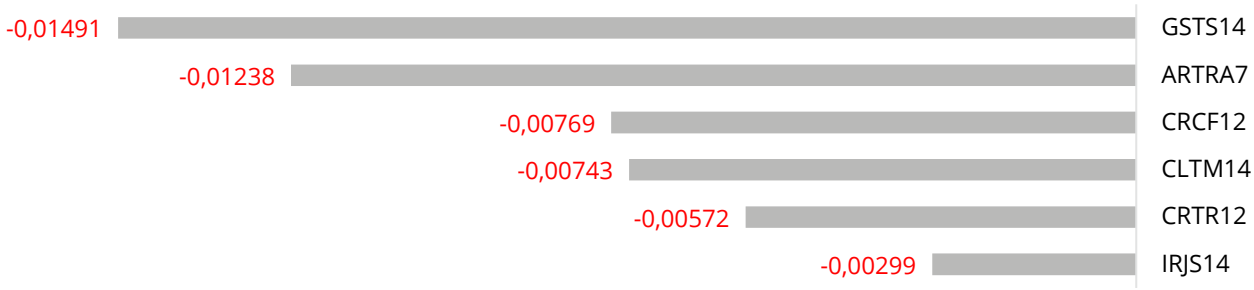
Resultado por Cota (R$)



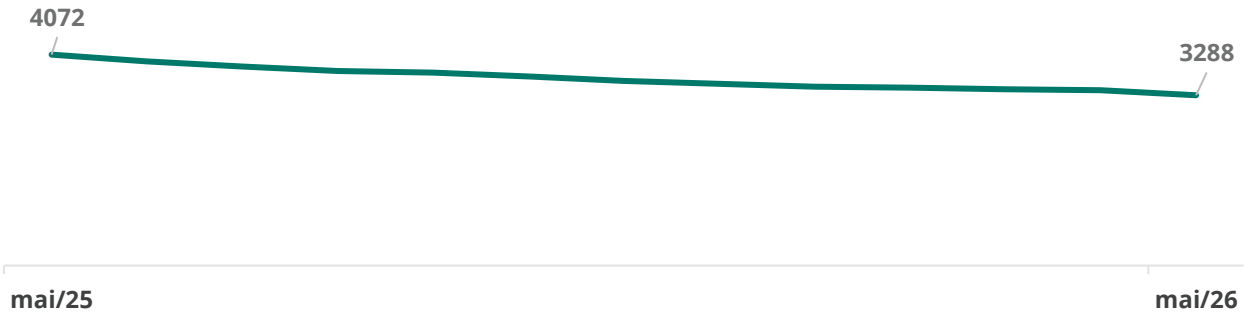
Maiores Contribuições (R$)



Menores Contribuições (R$)



Evolução no número de cotistas



Fontes: B3. Elaboração própria.

Em relação ao número de cotistas, o fundo segue com um passivo saudável e bem pulverizado, com mais de 3.000 cotistas alocados no OGIN11.

Convidamos vocês a acompanhar nosso relatório interativo, disponível através deste link, no qual é possível consultar os principais indicadores, posições e resultados do fundo mês a mês.

Para dúvidas, comentários e sugestões, estamos disponíveis também pelo nosso site e no canal abaixo.

relacionamento@nikosgestao.com.br

Apêndice: Emissores

Setor: Água e Saneamento

Águas de Teresina Saneamento SPE S.A

A concessionária é responsável pela concessão plena de água e esgoto no município de Teresina, Estado do Piauí. O contrato de 30 anos, que teve início em 2017, é regulado pela Agência Municipal de Regulação de Serviços Públicos de Teresina (ARSETE). A concessão é controlada pela Aegea, o maior player de saneamento privado do país.

Iguá Rio de Janeiro S.A.

A concessionária é responsável pela concessão plena de água e esgoto de parte da Zona Oeste do Rio de Janeiro, Miguel Pereira e Paty de Alferes. O contrato de 35 anos, que teve início em 2022, deve impactar mais de 1,2 milhão de pessoas

Iguá Saneamento S.A.

A concessionária é uma das maiores empresas privadas do setor de saneamento no Brasil, atuando na operação de sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário por meio de concessões e PPPs. A companhia está presente em mais de 100 municípios de inúmeros estados (Alagoas, Mato grosso, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo e Sergipe)

Setor: Energia

Barreiras Holding S.A

Barreiras Holding S.A é um projeto de geração de energia solar localizado no estado da Bahia, controlado diretamente pela Echoenergia Crescimento e, indiretamente, pela Equatorial Energia (companhia listada na B3). O projeto possui 351,1 MW de capacidade instalada, com um P50 estimado de 117,5 MW. A autorização do empreendimento é válida até maio de 2056. Atualmente, a companhia já alcançou um avanço físico de 67,2% nas obras do parque solar.

Companhia Energética Sinop

A Companhia Energética Sinop (CES) é uma sociedade de propósito específico responsável pela concessão de 35 anos da Usina Hidrelétrica Sinop, localizada no Mato Grosso, próxima da cidade de Sinop. Controlada pela EDF Brasil (51%) e pela Eletrobras (49%), a empresa iniciou suas operações em 2019 e possui uma capacidade instalada de 401,88 MW. O empreendimento foca na geração de energia renovável de fonte hídrica, fortalecendo a matriz energética nacional e contribuindo diretamente para o desenvolvimento econômico da região Norte do estado.

Usina Termelétrica Pampa Sul S.A.

A Usina Termelétrica Pampa Sul é um ativo de geração termelétrica a carvão do setor elétrico brasileiro, com capacidade instalada de 345 MW, localizada em Candiota, no Rio Grande do Sul, em operação comercial desde junho de 2019. Não é uma companhia diversificada, e sim um ativo único: desenvolvido pela Engie (à época Tractebel), foi vendido em 2023 para os fundos Grafito e Perfin Space X, geridos por Starboard e Perfin

AES Tietê

Criada como AES Tietê em 1999 e listada no Novo Mercado, foi renomeada AES Brasil em 2021 e, em aquisição de R$ 6,35 bilhões anunciada em maio de 2024 e concluída no fim de outubro, foi incorporada pela Auren. Era geradora de energia (hidrelétrica, eólica e solar); hoje seus ativos integram o portfólio da Auren.

Setor: Energia (cont.)

Auren Energia S.A.

A Auren Energia é a terceira maior geradora de energia do Brasil, controlada pela Votorantim e pela canadense CPP Investments. Nasceu de uma pequena operação de autoprodução do grupo Votorantim e, com a aquisição da AES Brasil concluída em outubro de 2024, mais que dobrou sua capacidade instalada, de 3,6 GW para 8,8 GW, com o portfólio distribuído em 54% hidrelétrica, 36% eólica e 10% solar

Eletrobras (Axia Energia)

É a maior empresa de energia elétrica da América Latina, atuando em geração e transmissão por meio de concessões e autorizações. Responde por cerca de 28% da geração nacional e detém aproximadamente 40% das linhas de transmissão do país; foi privatizada em junho de 2022, quando a União reduziu sua participação de 65% para 42%. Em outubro de 2025 anunciou rebranding e passou a se chamar Axia Energia; atua em quase todo o território via subsidiárias (Furnas, Chesf, Eletronorte, CGT Eletrosul).

Neoenergia S.A.

É um dos maiores grupos do setor elétrico brasileiro, controlado pela espanhola Iberdrola, atuando em distribuição, transmissão, geração e comercialização. É líder em distribuição no país, presente em 18 estados e no Distrito Federal, com mais de 750 mil km de linhas de distribuição, 8 mil km de transmissão e cerca de 4.000 MW de geração renovável, atendendo uma população de 40 milhões de pessoas.

Engie Brasil Energia S.A.

A Engie Brasil Energia é a maior geradora privada de energia do país, controlada pelo grupo francês Engie, atuando em geração, transmissão e comercialização. Tem evoluído rumo a um portfólio 100% renovável - estratégia que justamente motivou a venda de ativos a carvão como a Pampa Sul. O portfólio combina hidrelétrica, eólica e solar.

Setor: Energia (cont.)

Energisa Sergipe – Distribuidora de Energia S/A

A companhia atua como concessionária de energia elétria, sob controle acionário da Energisa S.A., e possui sede em Aracaju, no estado de Sergipe. Sua área de concessão abrange 63 municípios sergipanos, atendendo 908.827 consumidores. A concessão foi outorgada em 1997, pelo prazo de 30 anos.

Eletronorte

A Eletrobras Eletronorte é subsidiária da Eletrobras (hoje Axia), empresa de economia mista de geração e transmissão de alta e extra-alta tensão na Região Amazônica, criada em 1973. Gera e transmite energia para nove estados da Amazônia Legal, com 9.294 MW de potência instalada e cerca de 9.888 km de linhas de transmissão, tendo Tucuruí (PA) como principal usina

Ventos de São Jorge Holding S.A.

O complexo eólico Ventos de Tianguá está localizado na Serra de Ibiapaba, no município cearense de Tianguá. Composto por cinco parques eólicos, 77 aerogeradores e uma capacidade instalada total de 130,12 MW. A emissora é controlada pela Echoenergia Participações S.A, que é detida pela Equatorial Energia (companhia listada na B3).

Setor: Petróleo e Gás

Brava Energia S.A

A Brava Energia é a companhia formada pela fusão entre a 3R Petroleum e a Enauta, anunciada em 2024. Atualmente, a companhia é uma das maiores produtoras independentes de petróleo do Brasil. O objetivo da fusão foi unir forças para criar uma empresa mais robusta e eficiente no setor de óleo e gás.

Eneva

A Eneva é a maior operadora privada de gás natural do Brasil, atuando na exploração, produção e comercialização de gás natural e líquidos, com ativos nos estados do Amazonas, Maranhão, Mato Grosso do Sul e Goiás. É também uma das maiores operadoras termelétricas do Brasil, contribuindo para a segurança energética do sistema elétrico nacional.

Petrobras

A Petrobras é a maior empresa brasileira de energia, atuando de forma integrada na exploração, produção, refino, transporte e comercialização de petróleo, gás natural e derivados, com presença destacada no pré-sal, um dos maiores reservatórios offshore do mundo. Listada na B3 e na NYSE, a companhia é controlada pelo governo federal e referência global em águas profundas, contribuindo para a segurança energética, a geração de renda e o desenvolvimento econômico do Brasil.

Setor: Serviços Portuários

Tesc - Terminal Santa Catarina S/A

A Tesc é um terminal multipropósito no porto de São Francisco do Sul/SC. Foi arrendado em 1996 e fica estrategicamente localizado próximo à BR 101, o que garante acesso aos principais centros industriais da região Sul e Sudeste. Teve seu contrato renovado em 2017, passando a vencer somente em 2042.

Setor: Transporte e Rodovias

Concessão Metroviária do Rio de Janeiro S.A.

A concessionária é responsável pela operação das Linhas 1 e 2 do sistema metroviário da cidade do Rio de Janeiro (RJ), além de prestar serviços de operação e manutenção do material rodante, sistemas e infraestrutura da Linha 4. O contrato foi estabelecido em 2008 com prazo de 30 anos. Juntas, as linhas somam 58km de extensão, 41 estações e 64 trens.

Concessionaria das Linhas 8 e 9 do Sistema de Trens Metropolitanos de São Paulo SA

A Via Mobilidade 8 e 9 é uma concessão comum de 30 anos (até janeiro de 2052) das linhas 8 e 9 do sistema de trens metropolitanos de São Paulo. Atualmente, as linhas transportam 800 mil passageiros por dia, através de 74km de extensão e 44 estações.

Concessionária da Rodovia MS-306 S.A.

A concessionária é responsável pelo controle e manutenção da rodovia MS-306. Com início das operações em março de 2020, e 30 anos de prazo, espera-se que a concessão termine em 2050. A companhia é responsável pela administração, recuperação, conservação, manutenção, implementação de melhorias e ampliação da rodovia.

Concessionária Rodovias do Triângulo SPE S.A

A concessionária administra 9 rodovias da região do Triângulo Mineiro. A concessão iniciou em outubro de 2022 e é uma concessão Estadual, com a SEINFRA/MG sendo a reguladora. O contrato de concessão tem vigência até 2053. É uma importante malha rodoviária para o transporte da produção agrícola do sudoeste de Minas Gerais para São Paulo e portos do Sul do Brasil. É controlada pela holding Grupo EPR, que possui como acionistas o Grupo Equipav e a Perfin Infra.

Setor: Transporte e Rodovias (cont.)

Concessionária de Rodovias do Interior Paulista S.A.

A Intervias consiste de 5 rodovias, que totalizam um total de 375 km, ligando municípios do interior de São Paulo. A região é forte no transporte de produtos agrícolas e industriais. O contrato de concessão tem vigência até 2039. A Intervias é hoje uma concessão já madura e representa o maior percentual de receita da Arteris atualmente.

Entrevias Concessionárioa de Rodovias S.A.

A Entrevias é uma concessionária privada do setor de rodovias no Brasil, atuando na operação, manutenção e modernização de sistemas viários por meio de concessão rodoviária. A companhia é responsável pelo lote Rodovias do Centro-Oeste Paulista, que compreende cerca de 570 quilômetros de vias que cruzam o Estado de São Paulo, ligando Minas Gerais ao Paraná, passando por aproximadamente 15 municípios das regiões de Ribeirão Preto e Marília.

Concessionária Rota das Bandeiras S.A.

A Rota das Bandeiras é uma concessionária privada do setor de rodovias no Brasil, atuando na operação, manutenção e modernização de sistemas viários por meio de concessão rodoviária firmada com o Estado de São Paulo. A companhia administra o Corredor Dom Pedro I - malha composta por cinco rodovias que interligam a Região Metropolitana de Campinas ao Vale do Paraíba, num trecho de 297 km que abrange 17 municípios de uma das áreas mais desenvolvidas do país.

Concessionária Ecovias Raposo Castello S.A.

A Ecovias Raposo Castello é uma concessionária privada do setor de rodovias no Brasil, atuando na operação, manutenção e modernização de sistemas viários por meio de concessão rodoviária. A companhia administra trechos de quatro rodovias, somando 92 quilômetros que atravessam 10 cidades na chegada à capital paulista. Pertencente ao Grupo EcoRodovias, venceu o leilão do Lote Nova Raposo em novembro de 2024 e assumiu a operação em março de 2025, sob contrato de 30 anos.

Setor: Transporte e Rodovias (cont.)

Arteris S.A

A Arteris é responsável pela administração e operação de diversos trechos rodoviários em importantes corredores logísticos do país, abrangendo rodovias nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná e Rio de Janeiro. A companhia atua por meio de concessões federais e estaduais, com contratos que, em geral, têm duração de 25 a 30 anos. Entre suas principais concessões estão a Régis Bittencourt (BR-116), a Litoral Sul (BR-101) e a Planalto Sul (BR-116). A malha concedida soma cerca de 3.400 km de extensão. A cobrança de pedágios é realizada em dezenas de praças distribuídas ao longo dos trechos, com tarifas definidas pela ANTT ou pelos órgãos estaduais, conforme o caso.

Concessionaria Auto Raposo Tavares S/A

A Auto Raposo Tavares é uma concessionária de rodovias responsável pela administração, operação, manutenção e ampliação de trechos da SP-270, SP-327 e SP-225, no Estado de São Paulo, dando acesso ao início da SP-280 Rodovia Castelo Branco, além da importante conexão com o Mato Grosso do Sul e ao Norte do Paraná. A empresa é controlada indiretamente pelo Pátria Investimentos. Tem participação minoritária do Itaú na estrutura acionária.

Autopista Fernão Dias S.A.

A Autopista Fernão Dias, é concessionária responsável pela gestão de 562 km da BR-381, ligando as regiões metropolitanas de Belo Horizonte (MG) e São Paulo (SP). A concessão foi obtida em 2007 e iniciou em 2008, com contrato de 25 anos e atravessa 33 municípios, atendendo cerca de 16,6 milhões de habitantes. A concessão passou por processo competitivo e houve mudança de controle acionário, com a Motiva tornando-se a nova controladora.

Rumo Logística

A Rumo é a maior operadora ferroviária do Brasil, com uma malha que se estende por mais de 14 mil km de ferrovias, abrangendo os estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste, conectando polos agrícolas e industriais aos principais portos de exportação, como Santos e Paranaguá. A companhia atua sob regime de concessão federal, com contratos de longo prazo regulados pela ANTT. Sua operação abrange transporte de grãos, combustíveis, açúcar, contêineres e produtos industriais, além de serviços logísticos integrados de armazenagem e terminais. A empresa tem papel central na logística do agronegócio brasileiro, sendo controlada pela Cosan S.A.

Setor: Transporte e Rodovias (cont.)

Holding do Araguaia S.A

A Holding do Araguaia é uma concessionária do grupo Ecorodovias responsável pela administração, operação e manutenção de 850,7 km das rodovias BR-153, BR-080 e BR-414, localizadas nos estados de Goiás e Tocantins. O corredor é um dos principais eixos logísticos do país, conectando o Centro-Oeste ao Norte e ao Sudeste, com papel estratégico no escoamento de grãos, insumos e produtos industriais. A concessão teve início em outubro de 2021, com prazo de 35 anos, e prevê investimentos significativos em ampliação, duplicação e modernização da infraestrutura rodoviária, contribuindo para maior segurança viária, fluidez do tráfego e desenvolvimento regional.

DISCLAIMER

Nikos Gestão de Recursos Ltda. (“Nikos Gestão”) é uma instituição autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários a prestar o serviço de administração de carteira de valores mobiliários, de acordo com o Ato Declaratório no 21.769, de 09 de fevereiro de 2024. As informações aqui contidas são de caráter informativo, bem como não se trata de qualquer tipo de análise ou aconselhamento para a realização de investimento, não devendo ser utilizadas com esses propósitos, nem entendidas como tais. A Nikos Gestão não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações aqui divulgadas. Os investimentos em fundos estão sujeitos a riscos específicos de mercado. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS – FGC. LEIA O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS DOS FUNDOS ANTES DE INVESTIR.

Serviço de Atendimento ao Cotista (SAC): relacionamento@nikosgestao.com.br

Ouvidoria: ouvidoria@nikos.com.br

Telefone: 0800 774 2006